

# Com inflação e juro maiores, inadimplência volta a subir

Indicador da Serasa que mede atrasos de pessoas físicas fechou abril no maior patamar desde maio do ano passado, com alta de 2,4% em relação a março. BoaVista espera alta moderada neste ano, em torno de 5%

**Léa De Luca**  
lluca@brasileconomico.com.br  
São Paulo

O indicador da Serasa Experian que mede atrasos de pagamentos de pessoas físicas registrou em abril sua sexta alta mensal consecutiva. O índice fechou o mês passado em 152,5, o maior patamar desde maio do ano passado. Em relação ao que era há um ano, o índice ainda está 2,2% menor. Mas se a tendência se repetir neste mês e o índice subir mais 2,4%, a inadimplência volta ao mesmo patamar de um ano atrás.

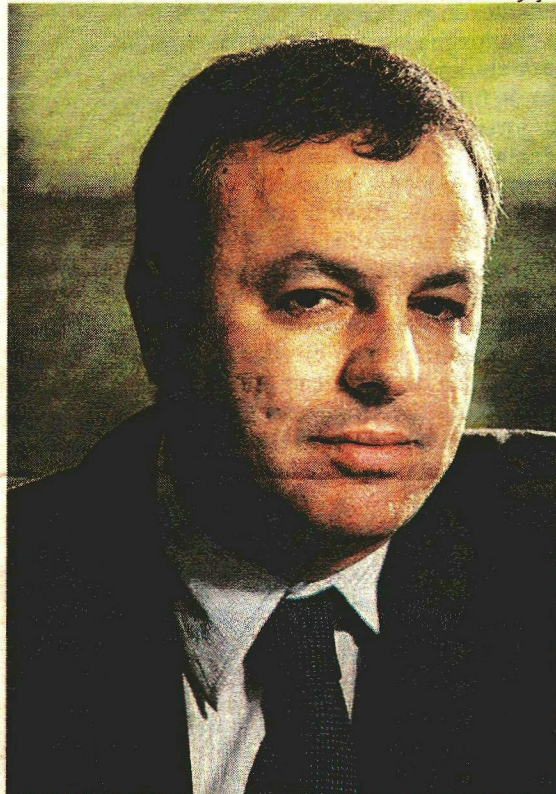
A alta do indicador em abril foi puxada pelos atrasos com dívidas em bancos, que aumentaram 6,7%. O índice calcula também atrasos em dívidas não-bancárias, como contas de concessionárias e crédito em lojas; cheques sem fundos e protestos.

“Inflação e juros em alta são os principais fatores para a reversão da curva de queda na inadimplência, que vinha ocorrendo de 2012 até outubro do ano passado”, diz Luiz Rabi, economista da Serasa. “A inflação corrói o poder de compra e os juros encarecem as prestações”, explica.

Segundo Rabi, a inadimplência se movimenta em razão de quatro fatores principais – além da inflação e dos juros, também a taxa de desemprego e o endividamento exercem influência. Para ele, o que está evitando uma alta maior

“O que está segurando um aumento maior da inadimplência é o baixo nível de desemprego, que funciona como uma âncora. Mas se aumentar no segundo semestre, o índice de atrasos vai subir mais”

**Luiz Rabi**  
Economista da Serasa Experian

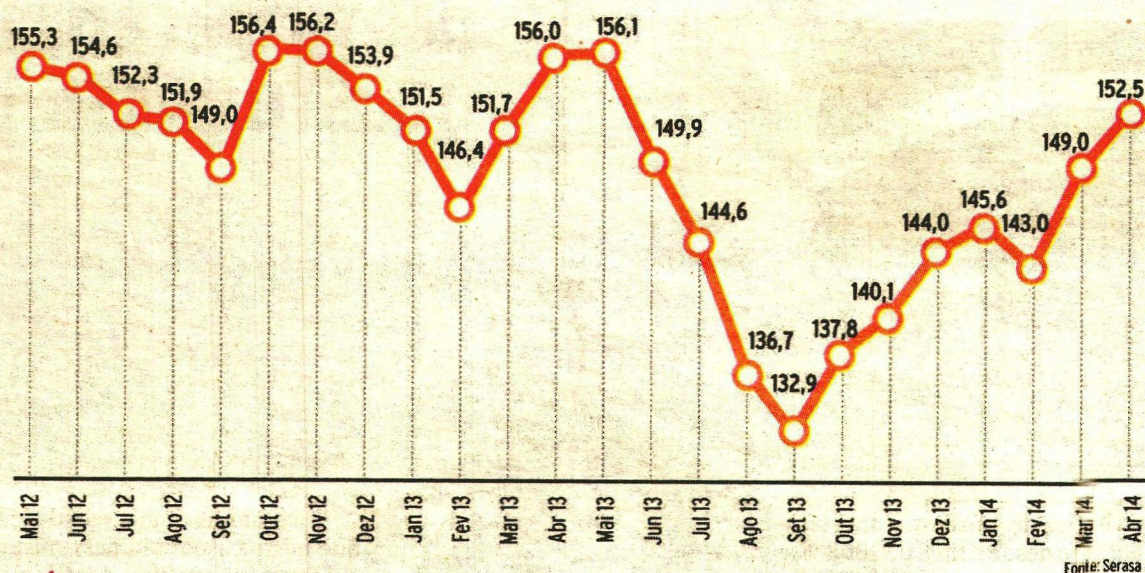


Fotos divulgação

Rabi, da Serasa, e Calife, da Boa Vista, esperam um aumento dos atrasos, mas nada preocupante

## Em alta

Índice de inadimplência do consumidor em abril é o mais alto desde maio de 2013



da inadimplência é o desemprego baixo, que funciona como uma “âncora”. Mas alguns economistas já falam do aumento do desemprego no segundo semestre e, se acontecer, diz Rabi, a inadimplência pode piorar mais acentuadamente. O rigor na oferta por parte dos bancos e a redução do interesse em tomar empréstimos por par-

te das pessoas físicas também ajudam a manter os atrasos sob controle, lembra Rabi.

“No caso da inadimplência de empresas, que não tem a âncora do desemprego baixo, o aumento dos atrasos já começou a aparecer nos balanços dos bancos. Para elas o que conta é o nível de atividade, que está fraco”. O índice de

inadimplência das empresas em abril da Serasa sai no final do mês.

A Boa Vista SCPC já havia divulgado alta no seu indicador de inadimplência de pessoas físicas na semana passada, que subiu 5,6% em abril de 2014, na comparação com março. O acumulado no quadrimestre foi 2,5% maior ao registrado no mesmo período

“

A inadimplência está voltando a subir mas deve se estabilizar. Nossa previsão é de que a alta seja de 5% em 2014, em relação a 2013. O índice medido pelo BC, por sua vez, deve fechar em 6,7%”

**Flávio Calife**  
Economista Boa Vista Serviços

de 2013. Em 12 meses, o indicador registrou queda de 2,8%.

Para a Boa Vista, apesar do cenário menos favorável para o mercado de trabalho, e negativo no caso dos juros, a seletividade de crédito por parte dos bancos ainda deverá prevalecer sobre as demais variáveis. Com isto, até o final do ano espera leve aumento no número de registros de inadimplência. Segundo o economista da Boa Vista, Flávio Calife, a inadimplência está voltando a subir mas deve se estabilizar.

“Nossa previsão é de que a alta seja de 5% em 2014, em relação a 2013. O índice medido pelo Banco Central (BC), por sua vez, deve fechar em 6,7%”, previu. Calife explica que a medida dos “birôs” de crédito, como a Serasa e a Boa Vista, considera o fluxo, enquanto o BC acompanha o estoque – por isso é diferente.

“Além disso, nosso indicador antecipa o que ocorre com os bancos em alguns meses, pois contabilizamos os atrasos 30 dias após a notificação dos credores, enquanto os bancos esperam 90 dias”, explica Luiz Rabi. Segundo ele, a inadimplência caminha em ondas, e é inercial – depois de meses caindo, agora começa a inverter a curva.